

IMPOSTOS III BALANÇO

# Bancos enchem os cofres. Do governo

Alta lucratividade do setor garantiu novo recorde de arrecadação federal no primeiro trimestre

Il De Brasília

A alta lucratividade das instituições financeiras em compensou a perda de fôlego da indústria no pagamento de tributos federais.

**Valor acumulado no período é de R\$ 82,37 bilhões**

Esse fator, junto com o contínuo aumento das vendas e da massa salarial, explica o motivo de a arrecadação estar batendo recordes mensais sucessivos este ano, apesar de a economia apresentar baixo crescimento.

Resultado: os brasileiros pagaram R\$ 82,37 bilhões em impostos federais e contribuições em março, marca inédita para o mês e uma alta real (descontada a inflação) de 10,26% em relação a março de 2011. No acumulado do primeiro trimestre, a arrecadação somou o recorde para o período de R\$ 256,85 bilhões, alta de 7,32%.

Embora a Receita Federal estime para 2012 um aumento da arrecadação menos robusto que em 2011, a base de comparação do ano passado já é alta, principalmente no início do ano, quando o recolhimento dos tributos refletiu o crescimento elevado da economia em 2010.

O Fisco estima expansão real entre 4% e 5% este ano, mas pode elevar essa projeção na revisão dos indicadores prevista para maio.

O Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o



Zayda, secretária adjunta da Receita Federal: "A margem de lucratividade dos bancos tem sido superior à dos demais setores da economia"

Lucro Líquido (CSLL), que incidem sobre o lucro das empresas, foram os principais responsáveis pelo bom desempenho da arrecadação no primeiro trimestre. Eles explicam 42,4% da variação positiva.

Os bancos foram os que mais pagaram não só na declaração de ajuste anual (re-

lativa a 2011) como no pagamento por estimativa mensal. "A margem de lucratividade dos bancos tem sido superior à dos demais setores", disse a secretária adjunta da Receita, Zayda Manafra. O recolhimento de IRPJ e CSLL subiu 13,49% este ano. Somente para os bancos, cresceu 60%.

**Previdência**

As receitas previdenciárias respondem por 37,6% da alta da arrecadação, por causa do bom desempenho do mercado de trabalho. Foram R\$ 68,97 bilhões no primeiro trimestre, 9,28% mais que no mesmo período de 2011.

O dólar, que tanto preocupa o governo pela competi-

vidade da indústria, também deu uma força à arrecadação. Por causa do aumento das importações, houve crescimento de 15,18% de janeiro a março nas receitas com Imposto de Importação e com o imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) vinculado às importações.

Outro fator positivo para



os cofres do governo foi o início da cobrança de IOF, em janeiro, sobre os contratos de derivativos cambiais, que rendeu R\$ 378 milhões até março. Esse fator, aliado ao aumento das operações de crédito no País, elevou a arrecadação de IOF em 14,76% nos três primeiros meses de 2012.

Por outro lado, a arrecadação com IPI - que reflete o desempenho da indústria - caiu 8,94% no período, em razão da retração da produção e da desoneração dos produtos da linha branca.

O pagamento de IPI dos automóveis também caiu 15,57% por causa da redução do volume de vendas de veículos e de uma compensação no pagamento dos tributos de R\$ 128 milhões a mais que no primeiro trimestre de 2011. (Da Agência Estado)



Representantes de parques temáticos e setores da área durante reunião ontem: com vistas à Copa

LAZER III MESA-REDONDA

## Parques temáticos discutem alternativas para incentivos

Encontro debateu entraves que dificultam crescimento do setor

A "saúde" dos parques de diversão do País foi foco de discussão ontem no Wet'n Wild na mesa redonda "A importância dos parques temáticos e os gargalos que dificultam o seu crescimento no Brasil". A reunião ocorreu para buscar alternativas para possibilitar que o setor receba incentivos através da Lei da Copa.

Um dos principais entraves que dificultam o crescimento desses empreendimentos no Brasil, segundo Alain Baldacci, presidente do Sistema Integrado de Parques Temáticos e Atrações Turísticas (Sindepat) e do Wet'n Wild, são os altos impostos para a importação de equipamentos. Além disso, os altos gastos com energia elétrica, o peso da folha de pagamentos e a falta de qualificação e treinamento de profissionais também são grandes vilões, afirmou.

De acordo com Baldacci, se houver incentivo através da Lei da Copa, o Brasil poderá estar entre os cinco países

mais desenvolvidos nessa área em pouco mais de dez anos. "Vem aí um tempo de ouro e o governo precisa ver isso. O Brasil é riquíssimo em personagens e em criatividade", afirmou o desenhista Maurício de Sousa, ele próprio envolvido no mercado de diversão na época em que mantinha o Parque da Turma da Mônica.

"O turismo é a forma mais rápida de se gerar emprego e temos uma demanda reprimida", disse Baldacci. Sousa e o presidente do Sindepat são defensores de contrapartidas para estimular o setor no País. "Vale a pena tentar abraçar o lazer no Brasil", disse o cartunista.

O deputado Jonas Donizete (PSB), presente ao evento, garantiu que levará as propostas para a comissão de Turismo do Congresso. O secretário executivo do Ministério do Turismo, Valdir Simão, lembrou da importância dos parques. "Estamos vendo onde podemos apoiar. Na orga-

nização da nossa agenda, vamos discutir, nos próximos dias, para desenvolver o trabalho nesse setor como um todo, pois a Copa dará ao País uma exposição muito grande e as pessoas vão querer conhecer alternativas de lazer para a família", disse.

Com o encargo do setor na Lei Geral da Copa, os empresários esperam poder investir mais em treinamento de profissionais e na segurança dos usuários. Enquanto os empresários e políticos discutiam os problemas do segmento, cerca de 60 mil crianças carentes se divertiram, de graça, em 44 parques de diversão pelo País na 5ª edição do Dia Nacional da Alegria.

No próprio Wet'n Wild e no vizinho Hopi Hari, eram cerca de 12 mil. O evento teve como madrinha a atriz Karina Bacchi e o desenhista Maurício de Sousa. (Da Agência Anhangüera)

WORKSHOP III MEIO AMBIENTE

## Encontro debate agricultura sustentável e meteorologia

Representantes de vários países discutem tema em Campinas

Nos próximos dias 7 e 8 de maio, autoridades e professores universitários de diversos países se reúnem para discutir a meteorologia para uma agricultura sustentável num workshop realizado no Hotel Vitória, em Campinas.

O evento terá a participação do Ministro de Meio Ambiente, Terra e Mar da Itália, Corrado Clini, da secretária de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, Mônica Bergamachi, do diretor geral do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e representante permanente do Brasil para a Organização Mundial de Meteorologia (OMM), Antonio Divino Moura, do diretor da divisão de Meteorologia Agrícola da OMM, Robert Stefanski, do secretário de Recursos Hídricos, Governo do Estado de São Paulo, Rogério Meneses e vários outros especialistas.

Serão cinco mesas de discussão ao longo dos dois dias, com temas como Introdução aos Produtos e Servi-

ços Meteorológicos e a importância para uma agricultura sustentável, Apoio às Atividades e Serviços Agrometeorológicos e Sistema de Redes Climáticas de Apoio para o Fortalecimento de Serviços e Produtos, entre outros.

Para o diretor da Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (Fundag), Orivaldo Brunini, não será discutida apenas a segurança alimentar, mas sim a segurança hídrica. Ele explicou que, nos próximos 50 anos, este deve se tornar o principal problema não só para Região Metropolitana de Campinas (RMC), para o Estado de São Paulo ou para o País, mas para o mundo todo.

"É preciso estar atento à forma como o processo urbanístico pode afetar a reserva de água de outros sistemas de toda uma região. Se fala muito em segurança alimentar, mas já começa a se falar também na segurança hídrica", afirmou.

Ele explicou, que nos últi-

mos 20 anos, houve um deslocamento da estação chuvosa no Estado de São Paulo, que começava no fim de setembro e início de outubro, e agora ocorre para o fim de outubro e início de novembro.

"O encontro é importante para trazer ferramentas e ações que ajudem como levar informações para o produtor rural para que ele possa desenvolver uma agricultura sustentável tanto no cenário climático atual como no de mudanças". Quanto à sustentabilidade, para ele, muito do que acontece não se trata de mudanças climáticas, mas falta de preparo adequado e desconsideração com o meio ambiente.

O evento é uma cooperação entre Fórum das Américas, Ministério de Ambiente, Terra e Mar Italiano, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), Fundag e Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. (Da Agência Anhangüera)

André Montenegro/Especial para a AAN



O diretor da Fundag, Orivaldo Brunini, mostra mapa de SP: escassez de água será principal problema